



Análise e avaliação do trabalho em rede no período compreendido entre 2011/2014

Concelho de Valongo

Equipe técnica da rede social

Setembro 2015



FICHA TÉCNICA

TÍTULO | Análise e avaliação do trabalho em rede no período compreendido entre 2011/2014

EDIÇÃO | Município de Valongo

| Conselho Local de Ação Social de Valongo

COORDENAÇÃO | Ilda Soares - Coordenadora do Núcleo Executivo do CLAS de Valongo

SUPERVISÃO | Núcleo Executivo do CLAS de Valongo

CONCEPÇÃO E REDAÇÃO | Equipa Técnica de Apoio à Rede Social do Município de Valongo

Elsa Carvalho; Fátima Azevedo; Ilda Soares; Maria João Gonçalves

DATA | 2015

Índice

Enquadramento.....	4
Caracterização do CLAS e entidades parceiras.....	5
Dimensão do CLAS.....	5
Tipo de entidades.....	5
Plenários do CLAS Valongo.....	6
Conteúdos principais.....	6
Presença das entidades nos plenários.....	7
Grau de participação nos plenários de cada uma das entidades parceiras.....	9
Avaliação do grau de satisfação e da perceção do impacto do trabalho desenvolvido no âmbito da rede social	19
Resultados do questionário aplicado aos representantes no CLAS.....	19
Resultados do questionário aplicado aos técnicos representantes das entidades nos grupos temáticos.....	27
CONCLUSÕES GERAIS.....	37
BIBLIOGRAFIA.....	39
ANEXOS.....	40

Enquadramento

Na sequência da avaliação do Plano de desenvolvimento social 2011/2014, e porque esta avaliação foi essencialmente quantitativa no que refere aos objetivos e ações entendeu o núcleo executivo promover a avaliação auscultando os parceiros não apenas na qualidade de portadores de informação, mas também como coautores de um processo de reflexão sistemático sobre a concretização do Programa Rede Social e sobre os seus impactos.

O reconhecimento do processo de avaliação como oportunidade de aprendizagem quer para o aperfeiçoamento das respostas a implementar, quer para a capacitação de organizações e técnicos, foi o princípio orientador deste estudo de avaliação.

Tendo a rede social a missão atribuída de articular atividades dos parceiros públicos e privados, pretendeu esta avaliação conhecer o grau de envolvimento dos parceiros que se encontram presentes no CLAS, enquanto órgão de representação mais alargada da rede, bem como a sua perceção no que se refere aos impactos do trabalho na governança das organizações e na comunidade em geral.

Estes objetivos operacionalizaram-se:

- Na recolha de informação nas atas e respetivas folhas de presença das reuniões do CLAS correspondentes ao período em análise;
- Na aplicação de um Inquérito por questionário dirigido a técnicos que conhecem por dentro o funcionamento da rede por fazerem parte dos grupos temáticos e a dirigentes enquanto parceiros no CLAS, numa tentativa de exercício participativo promotor de reflexividade crítica; pretendeu ainda dispor de um conjunto extensivo de elementos de informação de carácter qualitativo e quantitativo que permitisse conhecer a visão dos atores envolvidos relativamente às dimensões de avaliação.

A informação colhida, que permitiu recolher elementos de caracterização da organização e funcionamento da Rede Social, foi organizada em dois domínios:

- Plenário do CLAS (dimensão, reuniões e conteúdos);
- Envolvimento dos parceiros;

O questionário enquanto exercício de avaliação foi organizado em vários domínios pretendendo obter resposta às seguintes questões:

- Qual a capacidade demonstrada pela rede para promover circulação de informação e articulação das diferentes entidades parceiras?
- Qual a perceção do impacto da atividade da rede na comunidade e no desenvolvimento social do concelho?
- Que transformações nas organizações locais ao nível dos métodos, capacidade de intervenção e empoderamento das instituições parceiras?



- Qual o nível de envolvimento das instituições parceiras nas atividades da Rede Social e os fatores que a condicionam?
- Qual a pertinência dos documentos estratégicos da rede (diagnóstico de necessidades, plano de desenvolvimento social e plano de ação) para as atividades das instituições parceiras?
- Importância das parcerias no âmbito da rede social;

I - Caracterização do CLAS e entidades parceiras

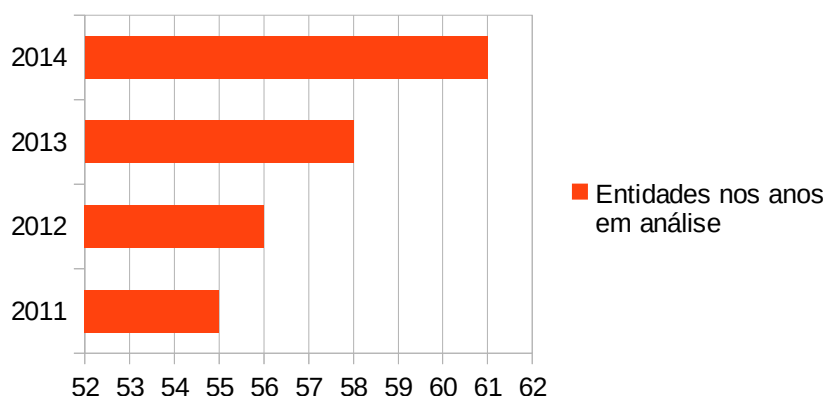
1– Dimensão do CLAS

1.1- Entidades que compunham o CLAS nos anos em análise

Um primeiro dado a considerar no que respeita à caracterização dos CLAS é a sua dimensão ou seja, o número de instituições que o compunham em cada ano à data da inquirição.

Verifica-se nos anos em análise a evolução no número de entidades que aderiram ao CLAS.

Em quatro anos aderiram ao CLAS mais 7 entidades, tendo passado de 56 para 61 entidades.



1.2-Tipo de entidades

Verificamos na tabela e gráficos abaixo referenciados que as entidades em maior número representadas no CLAS são as entidades de âmbito social designadamente as IPSS e entidades sem fins lucrativos, num número global de 33 entidades, o que representa cerca de 54 % das entidades que constituem o CLAS.

Ao nível da representatividade da administração pública (central e local), o peso das entidades é de aproximadamente 36%.

As entidades com fins lucrativos são as que ocupam o menor número de representantes 14%.

Administração central (seg. social, emprego, justiça, saúde, forças de segurança, juventude)	9
Autarquias (Câmara e Juntas de Freguesia)	5
Educação (agrupamentos de escola, centros formação públicos)	8
IPSS	13
Entidades sem fins lucrativos	20
Entidades com fins lucrativos	9



- Administração Central (Seg.Social, Emprego, Justiça, Saúde, Forças de Segurança, Juventude)
- Autarquias (Câmara e Juntas de Freguesia)
- Educação (Agrupamento de Escolas, Centros Formação Públicos)
- IPSS
- Entidades sem fins lucrativos
- Entidades com fins lucrativos

2 -Plenários do CLAS Valongo

De acordo com a legislação em vigor e o regulamento interno do CLAS, no período em análise seria previsível realizar 12 plenários do CLAS (três/ano). Contudo e tendo em atenção a necessidade de submeter a apreciação algumas projetos e candidaturas realizaram-se 15 plenários.

Nº plenários previstos	12
Nº plenários realizados	15

2.1– Conteúdos principais

Os assuntos apresentados ao CLAS prenderam-se essencialmente com projetos e candidaturas no âmbito social, seguidos de pedidos de adesão de novas entidades e consequentemente apresentação e aprovação de planos de ação, relatórios e resultados dos projetos.

Candidaturas/ pareceres	Equipamentos	PRODER
	Projetos	CLDS Boas práticas sociais CLDS+ Projeto promoção da interculturalidade Escolhas (2 entidades) PRI Biscoitop
Adesão de entidades		7
Apresentação de diversos projetos em cursos sob a responsabilidade de várias entidades parceiras		
Aprovação de PDS, planos de ação anuais		
Apresentação de relatórios e resultados dos projetos		

2.2 – Presença das entidades nos plenários

No ano 2011 a média percentual de presenças das entidades nos plenários foi de 45,5 %;

No ano 2012 foi de 47,2%;

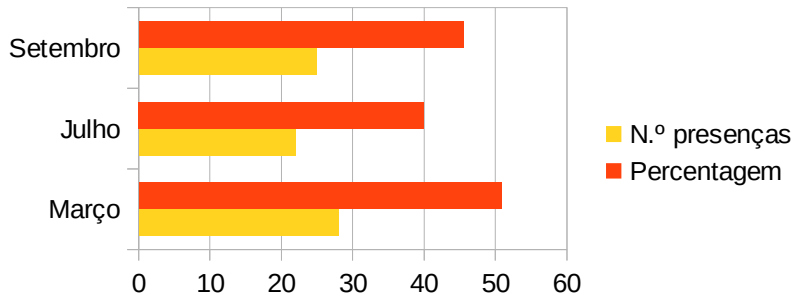
No ano 2013 foi de 42,2%;

No ano 2014 foi de 43,7%;

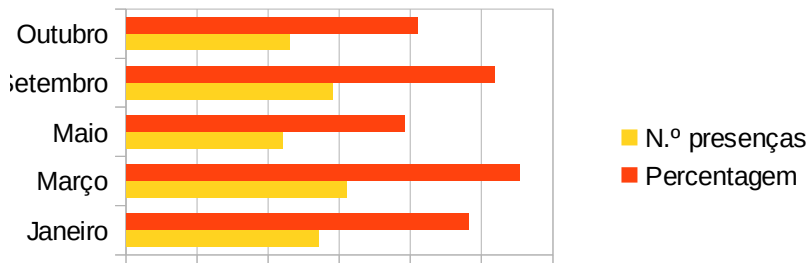
Verifica-se nos anos em análise um decréscimo ao nível da participação dos diferentes parceiros nos plenários do CLAS, em contraste com o aumento do número de entidades que aderiram.

Ano	N.º entidades	Meses	N.º presenças	Percentagem
2011	55	Março	28	50,9%
		Julho	22	40%
		Setembro	25	45,5%
2012	56	Janeiro	27	48,5%
		Março	31	55,4%
		Maio	22	39,2%
		Setembro	29	51,8%
		Outubro	23	41,1%
2013	58	Abril	28	48,3%
		Junho	26	44,8%
		Setembro	14	24,1%
		Dezembro	30	51,7%
2014	61	Janeiro	32	52,5%
		Maio	26	42,6%
		Outubro	22	36%

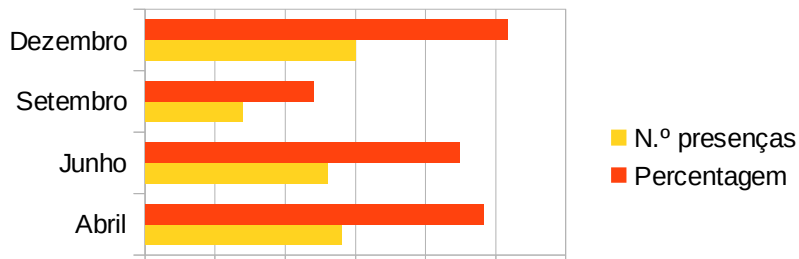
2011



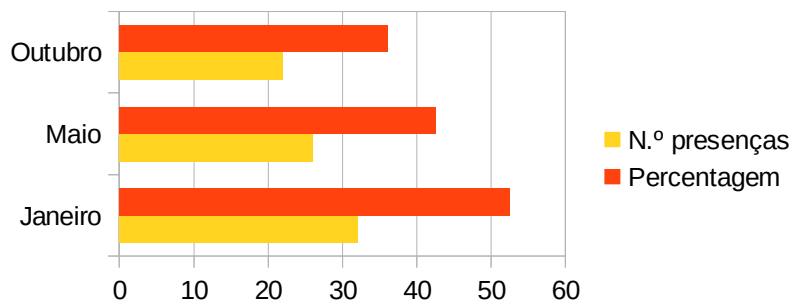
2012



2013



2014



2.3 – Grau de participação nos plenários de cada uma das entidades parceiras

Pretende-se neste item ter a perceção do grau de participação de cada uma das entidades que nos anos em análise esteve presente nas reuniões plenárias do CLAS.

Através da tabela e respetivo gráfico infra, salientamos as entidades com presenças iguais ou superior a 50%:

Administração local – camara -100%

Juntas de freguesia- Ermesinde-73,3%

Alfena-53,3%

Conselheira Local para a Igualdade – 73,3%

Administração pública

Segurança social-100%

CRI-66,6%

Emprego-53,3%

Forças de segurança- GNR-80%

PSP-66,6%

Agrupamentos de escolas – Agrupamento de escolas de Alfena - 80%

Agrupamento de escolas de Campo - 66,6%

Agrupamento de escolas de Ermesinde - 60%

Agrupamento de escolas de Valongo – 53,3%

IPSS-instituições privadas de solidariedade social

Centro social de campo – 93,3%

Santa Casa da Misericórdia de Valongo, Centro social de Sobrado e Casa do Povo de Ermesinde – 86,6%

Associação de promoção social e cultural de Ermesinde, Lar Marista e Ermesinde Cidade Aberta - 80%

Centro Social de Alfena e Associação de Promoção Social de Campo – 73,3%

Instituto Bom Pastor – 60%

ADICE – 53,3%

Entidades privadas sem fins lucrativos

AVA – 66,6%

Reintegrar – 55,5%

Educasom e ADITREM -50%

Entendemos no entanto importante salientar as entidades parceiras cujas presenças nos anos em análise foram de 0% :

ANJAF

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde

Associação Tradicional Hanguk Moo Sool

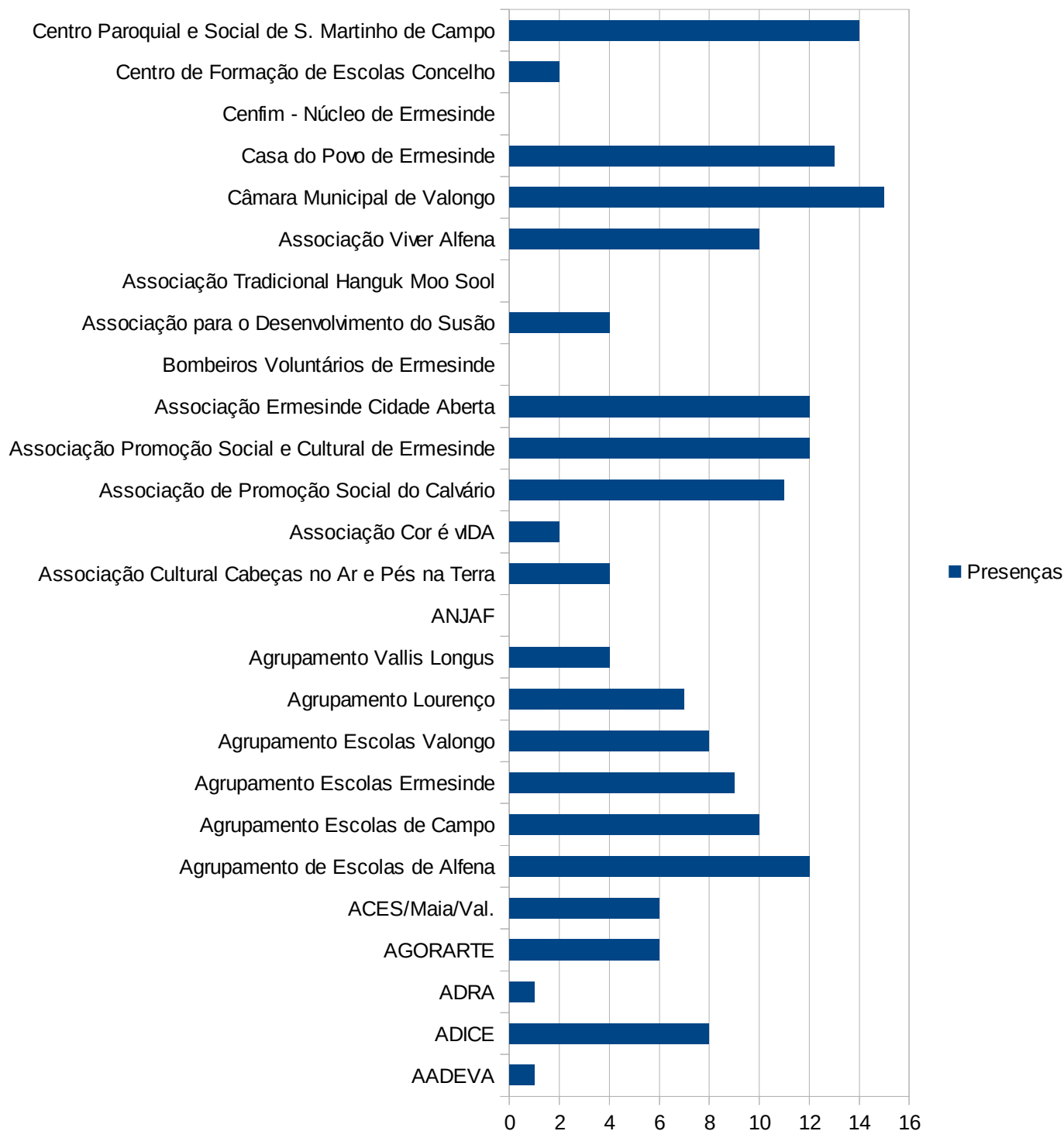
CENFIM

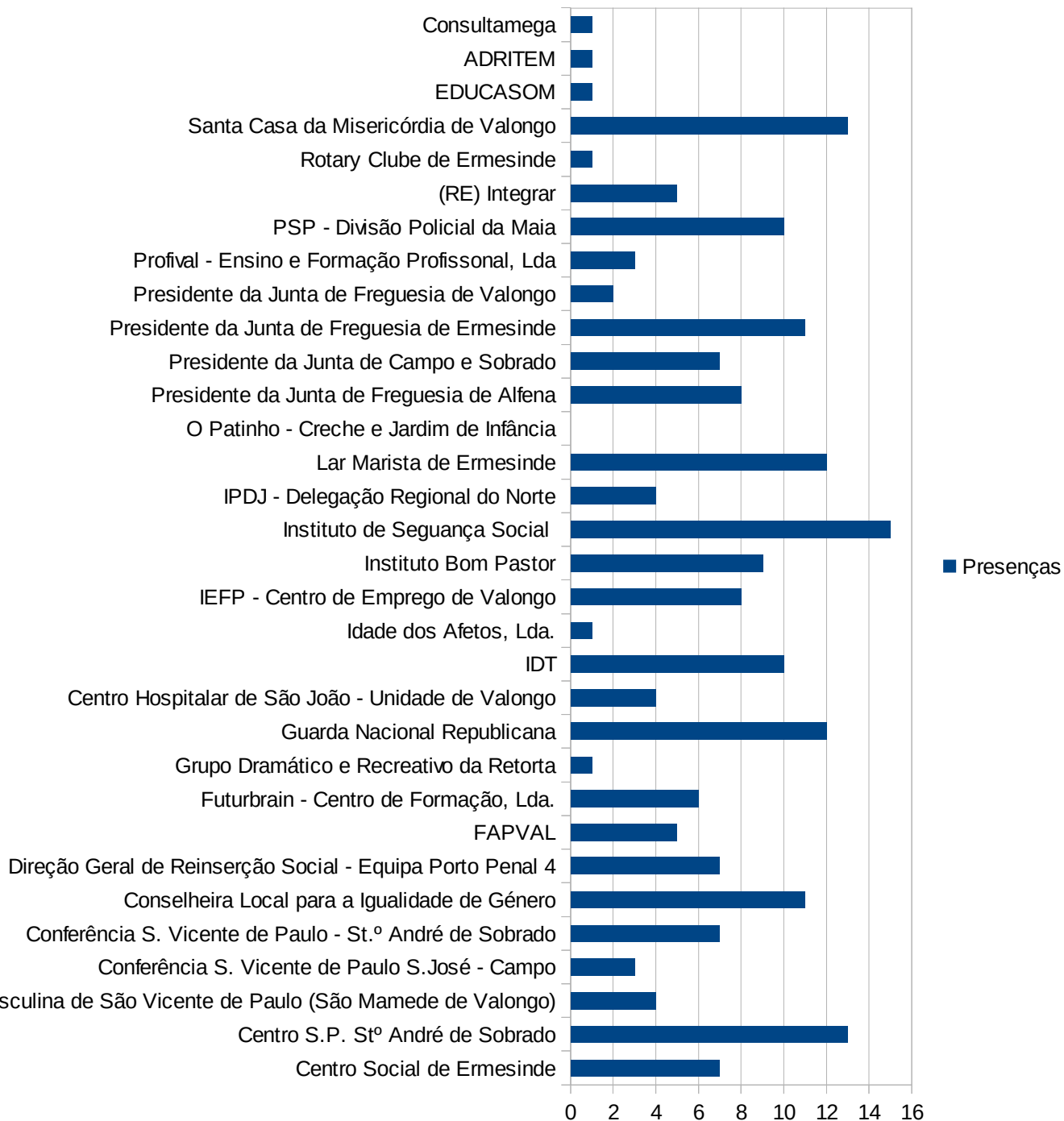
O Patinho-creche e jardim-de-infância

Anos		2011			2012				2013				2014			Presenças		
Nº entidades		55			56				58				61			Nº	%	
Entidades	Reuniões	Março ata 22	Julho ata 23	Setembro ata 24	Janeiro ata	Março ata 26	Maior ata 27	Setembro ata 28	Outubro ata	Abril ata 30	Junho ata 31	Setembro ata 32	Dezembro ata 33	Janeiro ata 34	Maior ata 35			Outubro ata
AADEVA				X													1	6,6 %
ADICE		X		X		X		X				X	X	X		X	8	53,3 %
ADRA		X															1	6,6 %
AGORARTE		X	X		X		X	X					X				6	40%
ACES/ Maia /Val.				X		X				X			X		X	X	6	40%
Agrupamento de Escolas de Alfena				X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	12	80%
Agrupamento Escolas de Campo		X	X		X	X			X		X	X	X	X		X	10	66,6 %
Agrupamento E Ermesinde		X		X	X	X		X		X	X	X	X	X			9	60%
Agrupamento Escolas Valongo				X		X	X		X			X	X	X	X		8	53,3 %
Agrupamento Lourenço				X		X	X	X		X	X		X				7	46,6 %
Agrupamento Vallis Longus		X				X				X			X				4	26,6 %
ANJAF																	0	0%
Associação Cultural Cabeças no Ar e Pés na Terra												X	X	X		X	4	26,6 %
Associação Cor É Vida			X											X			2	13,3 %
Associação de Promoção Social do Calvário		X	X	X	X	X	X	X		X			X	X		X	11	73,3 %
Associação de Promoção Social e Cultural de Ermesinde		X	X	X	X	X		X	X			X	X	X	X	X	12	80%
Associação Ermesinde Cidade Aberta		X	X	X			X	X	X	X		X	X	X	X	X	12	80%
Bombeiros Voluntários de Ermesinde																	0	0%
Associação para o Desenvolvimento do Susão		X			X	X				X							4	26,6 %
Associação Tradicional Hanguk Moo										Início							0	0%

Sool									são									
Associação Viver Alfena	X			X	X	X	X	X	X		X	X	X		X		10	66,6 %
Câmara Municipal de Valongo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	15	100 %
Casa do Povo de Ermesinde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X			13	86,6 %
Cenfim – Núcleo de Ermesinde																	0	0%
Centro de Formação de Escolas concelho						X	X										2	13,3 %
Centro Paroquial e Social de S. Martinho de Campo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X		14	93,3 %
Centro Social de Ermesinde	X								X	X		X	X	X	X		7	46,6 %
Centro Social e Paroquial de Alfena		X	X	X	X	X		X	X	X			X	X			11	73,3 %
Centro S.P. St.º André de Sobrado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X			13	86,6 %
Conferência Masculina de São Vicente de Paulo (São Mamede de Valongo)							X		X	X	X						4	26,6 %
Conferência S. Vicente de Paulo S. José – Campo		X							X			X					3	20%
Conferência S. Vicente de Paulo-St.º André de Sobrado	X				X	X			X				X	X	X		7	46,6 %
Conselheira Local para a Igualdade de Género	X	X	X	X	X	X		X		X	X		X	X			11	73,3 %
Direção Geral de Reinserção Social – Equipa Porto Penal 4				X				X	X	X	X			X			7	46,6 %
FAPVAL		X			X	X	X		X								5	33,3 %
Futurbrain – Centro de Formação, Lda.		X	X	X				X					X	X			6	40%
Grupo Dramático e Recreativo da Retorta			X Início														1	7,6 %
Guarda Nacional Republicana	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X			12	80%
Centro Hospitalar de São João-unidade de Valongo	X		X	X	X												4	26,6 %
IDT	X	X			X		X		X	X		X	X	X	X		10	66,6 %

																		%	
Idade dos Afetos, LDA.										X início								1	16,6 %
IEFP – Centro de Emprego de Valongo	X	X					X	X		X			X	X	X			8	53,3 %
Instituto Bom Pastor	X		X	X			X	X	X				X	X	X			9	60%
Instituto de Segurança Social	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			15	100 %
IPDJ – Delegação Regional do Norte	X			X	X			X										4	26,6 %
Lar Marista de Ermesinde	X	X		X	X	X	X	X	X			X	X	X	X			12	80%
O Patinho – Creche e Jardim de Infância																		0	0%
Presidente da Junta de Freguesia de Alfena				X	X		X	X				X	X	X	X			8	53,3 %
Presidente da Junta de Freguesia de Campo			X									X	X		X			7	46,6 %
Presidente da Junta de Freguesia de Sobrado	X			X			X												
Presidente da Junta de Freguesia de Ermesinde		X	X	X	X	X	X		X	X		X	X	X				11	73,3 %
Presidente da Junta de Freguesia de Valongo					X							X						2	13,3 %
Profival – Ensino e Formação Profissional, Lda.									X	X		X						3	20%
PSP – Divisão Policial da Maia				X	X	X	X	X	X	X		X	X	X				10	66,6 %
(RE) Integrar –							X		X	X		X	X					5	55,5 %
Rotary Clube de Ermesinde							X											1	6,6 %
Santa Casa da Misericórdia de Valongo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X		X			13	86,6 %
EDUCASOM														X	início			1	50%
ADRITEM															início			1	50%
Consultamega –																X	Início	1	100 %





II – Avaliação do grau de satisfação e da perceção do impacto do trabalho desenvolvido no âmbito da rede social

1– resultados do questionário aplicado aos representantes no CLAS

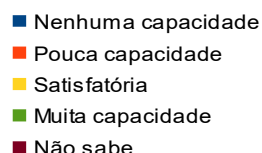
Não é demais salientar que sendo o universo das entidades que constituem o CLAS formado por 62 parceiros e tendo o questionário sido distribuído aos representantes que estiveram presentes na reunião do CLAS de 25 de Maio de 2015 e que eram 26, apenas responderam ao questionário 19 representantes.

Passemos à análise das questões:

1-Como avalia a capacidade demonstrada pela Rede Social para:

1.1- Promover a circulação de informação pertinente pelas instituições que compõem o CLAS

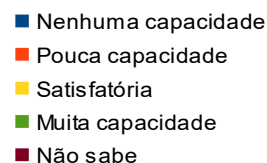
Nenhuma capacidade	Pouca capacidade	Satisfatória capacidade	Muita capacidade	Não sabe
		8	11	



Analisada a tabela e grelha supra verificamos que 57,8 % dos parceiros respondentes consideram muito satisfatório a capacidade demonstrada pela rede para promover circulação de informação e 42,1% consideram satisfatório;

1.2 -Promover a articulação das iniciativas das diferentes entidades parceiras

Nenhuma capacidade	Pouca capacidade	Satisfatória capacidade	Muita capacidade	Não sabe
	4	10	5	



Ao nível da articulação entre as diferentes entidades parceiras, e de acordo com a tabela e gráfico supra, verificamos que 21,05 % consideram ser fraca a capacidade da rede para promover a articulação, no entanto 78,9% reconhecem haver capacidade a este nível (26,3% consideram haver muita capacidade e 52,6% referem haver capacidade satisfatória).

2 – Qual a sua apreciação quanto ao impacto da atividade da rede social na comunidade?

Nenhum impacto	Pouco impacto	Impacto satisfatório	Muito impacto	Não sabe
1	5	12	1	

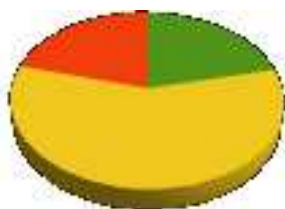


- Nenhum impacto
- Pouco impacto
- Impacto satisfatório
- Muito impacto
- Não sabe

- No que se refere à percepção que as entidades parceiras têm do impacto da atividade da rede na comunidade verificamos que 5,2% refere haver muito impacto; 63,1% impacto satisfatório; 26,3% pouco impacto; 5,2% nenhum impacto

3 – Qual a sua apreciação quanto ao contributo da rede social para o desenvolvimento do sector social do concelho?

Nenhum contributo	Pouco contributo	Contributo satisfatório	Muito contributo	Não sabe
	4	11	4	



- Nenhum contributo
- Pouco contributo
- Contributo satisfatório
- Muito contributo
- Não sabe

Relativamente ao contributo da rede para o desenvolvimento social do concelho registamos

21,05% muito contributo; 57,8% contributo satisfatório; 21,05% pouco contributo;

4 -Tendo em conta as suas expectativas iniciais, qual a sua apreciação quanto ao sucesso das atividades realizadas em parceria com a rede social?

Nada satisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Não sabe
	6	11	2	



A apreciação que os representantes das entidades parceiras efetuaram relativamente ao sucesso das atividades realizada em parceria com a rede foi de 10,5% muito satisfeito;57,8% satisfeito;31,5% pouco satisfeitos;

5 - Na sua instituição verificaram-se alterações nos métodos de trabalho e na capacidade de intervenção, resultantes do trabalho em rede, no que respeita à:

5.1 - Articulação

Não	Sim	Não sabe
4	13	2



Resultante do trabalho em rede 68,4% dos respondentes referem terem verificado alterações nas suas instituições ao nível da articulação ;10,5% referem não saber e 21,05% referem não ter havido alterações

5.2 - Rentabilização de recursos

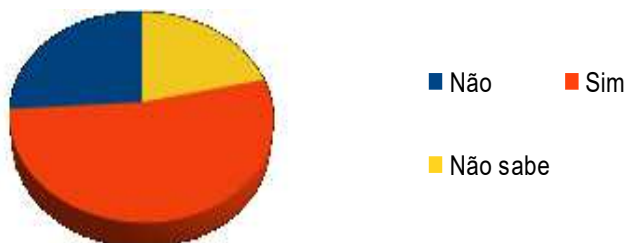
Não	Sim	Não sabe
7	9	3



Resultante do trabalho em rede 47,3% dos respondentes referem terem verificado alterações nas suas instituições ao nível da rentabilização dos recursos ;15,7% referem não saber e 36,8% referem não ter havido alterações.

5.3 - Racionalização da intervenção social?

Não	Sim	Não sabe
5	10	4



Resultante do trabalho em rede 52,6% dos respondentes referem terem verificado alterações nas suas instituições ao nível da racionalização da intervenção social; 21,05% referem não saber e 26,3% referem não ter havido alterações.

6 - Considera que o trabalho em rede trouxe contributos positivos para a sua instituição?

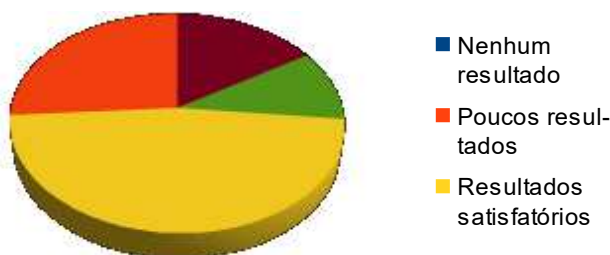
Não	Sim	Não sabe
1	14	4



O trabalho em rede trouxe contributos positivos para a instituição para 93,3% dos respondentes;21,05% referem não saber e 5,2% manifestaram que não houve contributos positivos .

6.1 - Se sim, qual a sua apreciação quanto aos resultados obtidos?

Nenhum resultado	Poucos resultados	Resultados satisfatórios	Muitos resultados	Não sabe
	4	9	2	



Saliaenta-se que no que se refere aos resultados, 10,5% manifestaram ter havido muitos resultados positivos;47,3% referem ter havido resultados satisfatórios;21,05% manifestam que os resultados foram poucos

7 - Quais os principais fatores que têm facilitado ou dificultado o envolvimento da Entidade que representa enquanto parceira na Rede Social?

7.1- Recursos humanos disponíveis

Dificulta muito	Dificulta pouco	Facilita	Facilita muito	Não sabe
4	2	8	4	1



- Relativamente aos fatores que facilitam ou condicionam o envolvimento das instituições nas atividades da rede 21,05% dos respondentes referem que os recursos humanos disponíveis facilita muito o envolvimento; 42,1% referem que facilita ; no entanto os respondentes que referem dificultar são no global 31,55% .

7.2 - Cultura e configuração organizacional

Dificulta muito	Dificulta pouco	Facilita	Facilita muito	Não sabe
2	2	11	3	1



- Dificulta muito
- Dificulta pouco
- Facilita
- Facilita muito
- Não sabe

Quanto a cultura e configuração organizacional, 57,8% referem ser um fator facilitador;15,7% muito facilitador. No entanto,21,05% dos respondentes referem que a cultura e configuração organizacional é um fator que dificulta o envolvimento das instituições nas atividades da rede.

7.3- Autonomia para integrar projetos em parceria

Dificulta muito	Dificulta pouco	Facilita	Facilita muito	Não sabe
	2	12	2	3



- Dificulta muito
- Dificulta pouco
- Facilita
- Facilita muito
- Não sabe

Quanto a autonomia para integrar projetos em parceria com a rede , 73,6% dos respondentes referem ser um fator facilitador .

7.4 - Qualificação dos recursos humanos

Dificulta muito	Dificulta pouco	Facilita	Facilita muito	Não sabe
		12	4	3



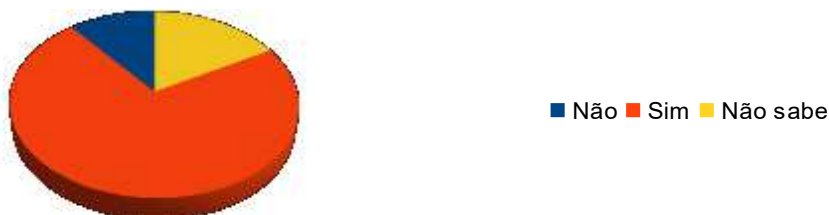
- Dificulta muito
- Dificulta pouco
- Facilita
- Facilita muito
- Não sabe

A qualificação dos recursos humanos é manifestamente o fator que mais facilita o envolvimento das instituições na parceria da rede social, tal como referem 84,2% dos respondentes.

8 - Que instrumentos de planeamento aprovados no CLAS são utilizados pela sua instituição?

8.1 - Diagnóstico social

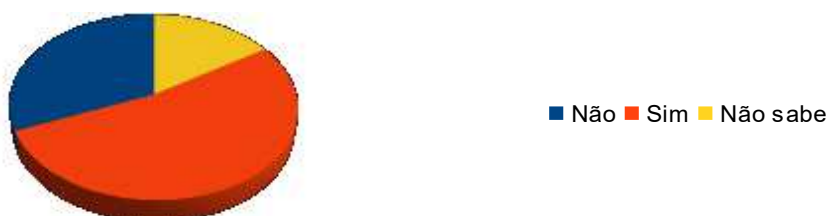
Não	Sim	Não sabe
2	13	3



De acordo com a tabela e gráfico acima referenciado, verificamos que 68,4% dos representantes das entidades parceiras no CLAS referem que utilizam o diagnóstico social. Verifica-se no entanto que 15,7% não sabem se o documento é ou não utilizado; regista-se ainda que 10,5% refere não utilizar o diagnóstico social.

8.2 - Plano de desenvolvimento social

Não	Sim	Não sabe
6	10	3

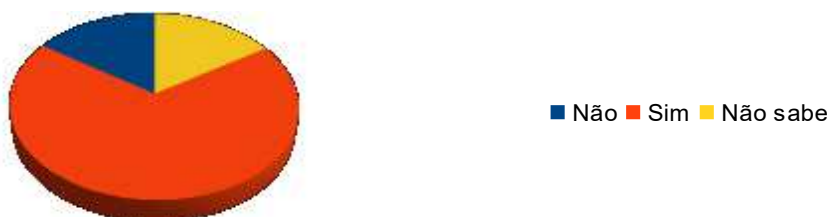


Verificamos pelo gráfico e tabela supra que o PDS é utilizado por 52,6% das entidades;

No entanto 31,5% ainda não utiliza e 15,7% não sabem se o documento é ou não utilizado.

8.3- Planos de ação

Não	Sim	Não sabe
3	13	3



Quanto aos planos de ação 68,4% utilizam, 15,7% não utilizam e 15,7% não sabe se é ou não utilizado.

8.4 - Relatórios de atividades

Não	Sim	Não sabe
4	11	4



■ Não ■ Sim ■ Não sabe

Os relatórios de atividade são utilizados por 57,8% das instituições; 21,05% não utiliza e a mesma percentagem não tem conhecimento acerca da utilização.

9 – Considera relevante manter a relação de parceria com a Rede Social de Valongo no futuro?

Não	Sim	Não sabe
	17	2



■ Não ■ Sim ■ Não sabe

10- Recomendaria a outras organizações serem parceiras da Rede Social de Valongo?

Não	Sim	Não sabe
	17	2

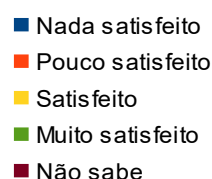
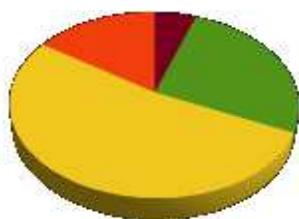


■ Não ■ Sim ■ Não sabe

Pela análise das tabelas e gráficos acima referenciados concluímos que 89,4% das entidades parceiras do CLAS consideram relevante manter a parceria com a rede social e recomendariam a outras organizações serem parceiras; Regista-se contudo que 10,5% das entidades respondem não saber.

11 – Globalmente, qual a sua apreciação quanto à relação de parceria que mantém com a Rede Social de Valongo?

Nada satisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Não sabe
	3	10	5	1



Poderemos concluir pela apreciação global que 78,9% das instituições parceiras demonstra estar satisfeito ou muito satisfeito com a parceria que mantem com a rede social.

12 – Deixe os seus comentários ou sugestões:

- 1 -Divulgar atividades do CLAS no jornal local;
- 2 - Divulgar pelos parceiros os planos de atividades de cada entidade e apresenta-los em reunião do CLAS;
- 3 - Cada entidade parceiro devera alterar procedimentos em consonância com o definido na rede social;
- 4 - Fomentar um trabalho mais colaborativo;
- 5 - Responsabilizar os elementos dos grupos temáticos pelos resultados;
- 6 - Sob a iniciativa da câmara, realizar uma agenda social temática para cada freguesia para evitar duplicação de eventos e sobreposição de datas;

2– Resultados do questionário aplicado aos técnicos representantes das entidades nos grupos temáticos

Foram 5 os grupos temáticos constituídos para a implementação do PDS 2011/2014 e consequentes planos de ação. No global fizeram parte destes grupos 49 técnicos.

O questionário foi enviado a todos, mas apenas responderam 20 técnicos.

Passemos à análise das questões:

1 -Como avalia a capacidade demonstrada pela Rede Social para:

1.1 - Promover a circulação de informação pertinente pelas instituições que compõem o CLAS

Nenhuma capacidade	Pouca capacidade	Satisfatória capacidade	Muita capacidade	Não sabe
	6	2	12	



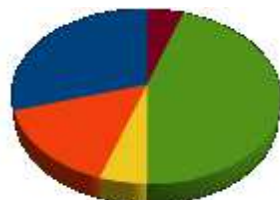
- Nenhuma capacidade
- Pouca capacidade
- Satisfatória capacidade
- Muita capacidade
- Não sabe

Analisada a tabela e grelha supra verificamos que 60 % dos técnicos respondentes consideram muito satisfatório a capacidade demonstrada pela rede para promover circulação de informação e 10% consideram satisfatório;

Salienta-se como fator negativo que 30% dos respondentes referem a pouca capacidade da rede para promover a circulação de informação.

1.2 -Promover a articulação das iniciativas das diferentes entidades parceiras

Nenhuma capacidade	Pouca capacidade	Satisfatória capacidade	Muita capacidade	Não sabe
6	3	1	9	1



- Nenhuma capacidade
- Pouca capacidade
- Satisfatória capacidade
- Muita capacidade
- Não sabe

Ao nível da articulação entre as diferentes entidades parceiras, e de acordo com a tabela e gráfico supra, verificamos que 45 % consideram haver pouca ou nenhuma capacidade da rede para promover a articulação. No entanto 50%

reconhecem haver capacidade a este nível (45% consideram haver muita capacidade e 5% referem haver capacidade satisfatória).

2 – Qual a sua apreciação quanto ao impacto da atividade da rede social na comunidade?

Nenhum impacto	Pouco impacto	Impacto satisfatório	Muito impacto	Não sabe
	8	5	5	2



- Nenhum impacto
- Pouca capacidade
- Impacto satisfatório
- Muito impacto
- Não sabe

No que se refere à percepção que os técnicos têm do impacto da atividade da rede na comunidade verificamos que 25 % referem haver muito impacto; 25 % impacto satisfatório; 40 % pouco impacto;

3 – Qual a sua apreciação quanto ao contributo da rede social para o desenvolvimento do sector social do concelho?

Nenhum contributo	Pouco contributo	Contributo satisfatório	Muito contributo	Não sabe
7	3	9	1	



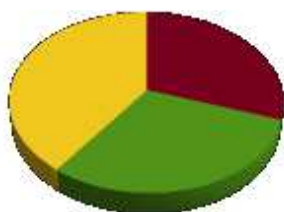
- Nenhum contributo
- Pouco contributo
- Contributo satisfatório
- Muito contributo
- Não sabe

Relativamente ao contributo da rede para o desenvolvimento social do concelho registamos:

0,05 % muito contributo; 45 % contributo satisfatório; 15 % pouco contributo; 35 % nenhum contributo

4 -Tendo em conta as suas expectativas iniciais, qual a sua apreciação quanto ao sucesso das atividades realizadas em parceria com a rede social?

Nada satisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Não sabe
		8	6	6



- Nada satisfaeito
- Pouco satisfeito
- Satisfeito
- Muito satisfeito
- Não sabe

A apreciação que os técnicos representantes nos grupos temáticos efetuaram relativamente ao sucesso das atividades realizada em parceria com a rede foi de 30% muito satisfeito; 40% satisfeito; Salienta-se que nenhum técnico tem uma opinião negativa acerca do sucesso das atividades realizadas em parceria.

5 - Na sua instituição verificaram-se alterações nos métodos de trabalho e na capacidade de intervenção, resultantes do trabalho em rede, no que respeita à:

5.1 - Articulação

Não	Sim	Não sabe
1	12	7

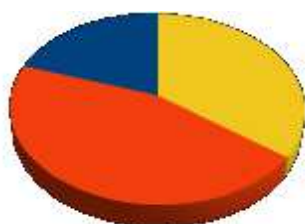


- Não
- Sim
- Não sabe

Resultante do trabalho em rede 60% dos respondentes referem terem verificado alterações nas suas instituições ao nível da articulação;35% referem não saber e 0,05% referem não ter havido alterações.

5.2 - Rentabilização de recursos

Não	Sim	Não sabe
4	9	7

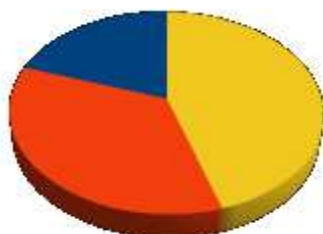


- Não
- Sim
- Não sabe

Resultante do trabalho em rede 45% dos respondentes referem terem verificado alterações nas suas instituições ao nível da rentabilização dos recursos;35% referem não saber e 20% referem não ter havido alterações.

5.3 - Racionalização da intervenção social?

Não	Sim	Não sabe
4	7	9

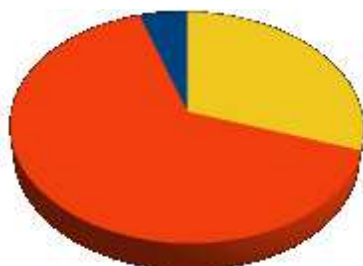


■ Não ■ Sim ■ Não sabe

Resultante do trabalho em rede 35% dos respondentes referem terem verificado alterações nas suas instituições ao nível da racionalização da intervenção social; 45% referem não saber e 20% referem não ter havido alterações.

6 - Considera que o trabalho em rede trouxe contributos positivos para a sua instituição?

Não	Sim	Não sabe
1	13	6

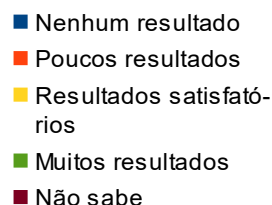


■ Não ■ Sim ■ Não sabe

O trabalho em rede trouxe contributos positivos para a instituição para 65% dos respondentes;30% referem não saber e 0,05% manifestaram que não houve contributos positivos.

6.1 - Se sim, qual a sua apreciação quanto aos resultados obtidos?

Nenhum resultado	Poucos resultados	Resultados satisfatórios	Muitos resultados	Não sabe
		13		

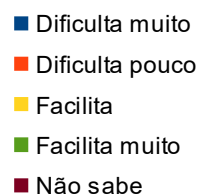


Salienta-se que no que se refere aos resultados a unanimidade das respostas -100% manifestaram ter havido resultados satisfatórios.

7 - Quais os principais fatores que têm facilitado ou dificultado o envolvimento da Entidade que representa enquanto parceira na Rede Social?

7.1- Recursos humanos disponíveis

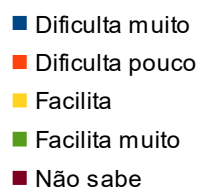
Dificulta muito	Dificulta pouco	Facilita	Facilita muito	Não sabe
3	2	7	2	6



- Relativamente aos fatores que facilitam ou condicionam o envolvimento das instituições nas atividades da rede 10% dos respondentes referem que os recursos humanos disponíveis facilita muito o envolvimento; 35% referem que facilita; no entanto os respondentes que referem dificultar são no global 25% .

7.2 - Cultura e configuração organizacional

Dificulta muito	Dificulta pouco	Facilita	Facilita muito	Não sabe
2	2	9	1	6



Quanto a cultura e configuração organizacional, 45% referem ser um fator facilitador; 0,05% muito facilitador. No entanto, 20% dos respondentes referem que a cultura e configuração organizacional é um fator que dificulta o envolvimento das instituições nas atividades da rede.

7.3- Autonomia para integrar projetos em parceria

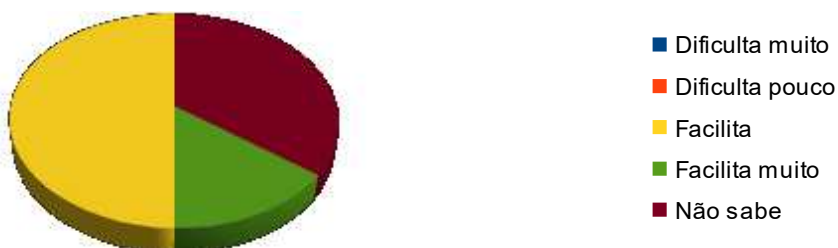
Dificulta muito	Dificulta pouco	Facilita	Facilita muito	Não sabe
1	2	8	2	7



Quanto a autonomia para integrar projetos em parceria com a rede, 50% dos respondentes referem ser um fator facilitador e muito facilitador; 15% mencionam não ter autonomia para integrar projetos em parceria.

7.4 - Qualificação dos recursos humanos

Dificulta muito	Dificulta pouco	Facilita	Facilita muito	Não sabe
		10	3	7



A qualificação dos recursos humanos é manifestamente o fator que mais facilita o envolvimento das instituições na parceria da rede social, tal como referem 65% dos respondentes; 35% dos técnicos referem não saber.

8 - Que instrumentos de planeamento aprovados no CLAS são utilizados pela sua instituição?

8.1 - Diagnóstico social

Não	Sim	Não sabe
1	18	1



De acordo com a tabela e gráfico acima referenciado, verificamos que 90% dos técnicos representantes nos grupos temáticos referem que utilizam o diagnóstico social.

8.2 - Plano de desenvolvimento social

Não	Sim	Não sabe
2	17	1



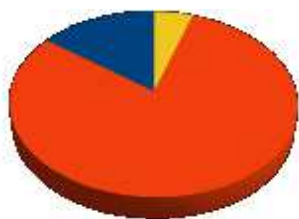
■ Não ■ Sim ■ Não sabe

Verificamos pelo gráfico e tabela supra que o PDS é utilizado por 85% dos técnicos;

No entanto 10% ainda não utiliza.

8.3- Planos de ação

Não	Sim	Não sabe
3	16	1

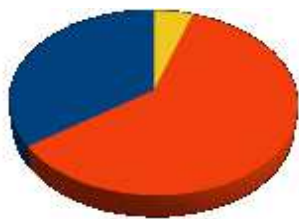


■ Não ■ Sim ■ Não sabe

Quanto aos planos de ação 80% utilizam, 15% não utilizam

8.4 - Relatórios de atividades

Não	Sim	Não sabe
7	12	1



■ Não ■ Sim ■ Não sabe

Os relatórios de atividade são utilizados por 60% dos técnicos e 35% não utiliza.

9 – Considera relevante manter a relação de parceria com a Rede Social de Valongo no futuro?

Não	Sim	Não sabe
	20	



10- Recomendaria a outras organizações serem parceiras da Rede Social de Valongo?

Não	Sim	Não sabe
	20	



Pela análise das tabelas e gráficos acima referenciados concluímos que há unanimidade na resposta dos técnicos que consideram relevante manter a parceria com a rede social e recomendariam a outras organizações serem parceiras.

11 – Globalmente, qual a sua apreciação quanto à relação de parceria que mantém com a Rede Social de Valongo?

Nada satisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Não sabe
	8	6	6	



Poderemos concluir pela apreciação global que 60% dos respondentes demonstra estar satisfeito ou muito satisfeito com a parceria que mantem com a rede social. Contudo 40% responderam que estão pouco satisfeitos.

12 – Deixe os seus comentários ou sugestões:

Promover maior articulação ente os parceiros

Maior participação no trabalho desenvolvido

Parcerias e articulação institucional inexistentes

Município indisponível para aceitar propostas de desenvolvimento conjunto de iniciativas

Parceria com a rede muito relevante

Outro modelo de organização e funcionamento da rede

III - Conclusões gerais

Na sequência das conclusões gerais /recomendações da avaliação do PDS 2011/2014 foram levantadas algumas questões, no sentido de possibilitar a reflexão entre as entidades parceiras:

- 1.O trabalho em rede produziu impactos na melhoria da intervenção?
- 2.O trabalho em rede permitiu respostas a necessidades específicas?
3. O trabalho em rede produziu transformações nas organizações locais?
- 4.O trabalho em rede produziu alterações nos métodos e capacidade de intervenção dos parceiros locais?
5. Qual a Influência do trabalho em rede no empoderamento das instituições?

Foi numa tentativa de resposta a estas questões que elaboramos o presente estudo que nos permite tirar algumas conclusões.

No que se refere ao grau de envolvimento dos parceiros que se encontram presentes no CLAS, enquanto órgão de representação mais alargada da rede, concluímos que apesar da adesão de entidades ter vindo a aumentar ao longo dos anos, o seu envolvimento é muito ténue a avaliar pelo número de presenças nos plenários do CLAS. Podermos referir que apenas participam com regularidade nas reuniões do CLAS um terço das entidades parceiras.

No que se refere a perceção dos agentes envolvidos (dirigentes e técnicos) quanto aos impactos do trabalho na governança das organizações e na comunidade em geral, concluímos:

- A capacidade demonstrada pela rede para promover circulação de informação das diferentes entidades parceiras é considerada muito satisfatória.
- A capacidade demonstrada pela rede para promover articulação é apenas considerada como satisfatória.
- O impacto da atividade na comunidade é considerada satisfatória.

Contudo regista-se uma percentagem elevada de respostas que referem que o impacto na comunidade é diminuto.

- O contributo da rede social no desenvolvimento do setor social do concelho é considerado essencialmente pelos técnicos como um fraco contributo.
- O trabalho em rede trouxe benefícios no que se refere ao empoderamento das instituições com resultados satisfatórios no que se refere à articulação e à rentabilização dos recursos.

Contudo, pela perceção dos técnicos a racionalização da intervenção deveria ser primordial.

- Os fatores mais referenciados pelos técnicos que condicionam o envolvimento das entidades na parceria da rede social é a cultura e a configuração organizacional.

Os recursos humanos disponíveis e a qualificação dos recursos humanos são efetivamente o fator referenciado que mais facilita o envolvimento das instituições parceiras nas atividades da Rede Social

- A pertinência dos documentos estratégicos da rede (diagnóstico de necessidades, plano de desenvolvimento social e plano de ação) para as atividades das instituições parceiras, são efetivamente uma mais-valia quando se percebe através do questionário que cerca de 80% dos respondentes utilizam estes documentos.

- A importância das parcerias no âmbito da rede social, foi a questão que maior consenso obteve.

Todos os respondentes (dirigentes e técnicos) consideram relevante manter a parceria com a rede social e recomendam a outras organizações serem parceiros.

Já no que se refere a relação de parceria com a rede esta é classificada por 40% dos técnicos e por 15,5% dos dirigentes como pouco satisfatória.

Pretendendo-se que este estudo contribua para a melhoria das relações de parceria e essencialmente da intervenção social no concelho, resta-nos sensibilizar todos os envolvidos para a promoção efetiva da articulação e racionalização de intervenções com vista a aumentar as respostas às necessidades específicas das populações desfavorecidas.

BIBLIOGRAFIA

Schiefer, U.; Dobel, L; Batista, A.; Dobel,R.; Nogueira, J.; Teixeira, P. ;

–MAPA - Manual de Planeamento e Avaliação de Projetos

(2006) PRINCIPIA

Instituto de Estudos Sociais e Económicos; Instituto de Segurança Social, IP

Projeto rede em prática -Relatório de avaliação

(Setembro 2012)

Anexo

Inquérito de avaliação de satisfação e do impacto da Rede Social de Valongo aplicado às entidades participantes no CLAS e técnicos dos grupos temáticos

A sua opinião, enquanto representante de uma entidade parceira no CLAS/ Rede Social, é importante para nos ajudar a melhorar!

Assinale com um **X** o retângulo correspondente à resposta desejada.

1 - Como avalia a capacidade demonstrada pela Rede Social para:

1.1 - Promover a circulação de informação pertinente pelas instituições que compõem o CLAS

Nenhuma capacidade	Pouca capacidade	Satisfatória capacidade	Muita capacidade	Não sabe

1.2 - Promover a articulação das iniciativas das diferentes entidades parceiras

Nenhuma capacidade	Pouca capacidade	Satisfatória capacidade	Muita capacidade	Não sabe

2 – Qual a sua apreciação quanto ao impacto da atividade da rede social na comunidade?

Nenhum impacto	Pouco impacto	Impacto satisfatório	Muito impacto	Não sabe

3 – Qual a sua apreciação quanto ao contributo da rede social para o desenvolvimento do sector social do concelho?

Nenhum contributo	Pouco contributo	Contributo	Muito	Não sabe

		satisfatório	contributo	

4 -Tendo em conta as suas expectativas iniciais, qual a sua apreciação quanto ao sucesso das atividades realizadas em parceria com a rede social?

Nada satisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Não sabe

5 - Na sua instituição verificaram-se alterações nos métodos de trabalho e na capacidade de intervenção, resultantes do trabalho em rede, no que respeita à:

5.1 - Articulação

Não	Sim	Não sabe

5.2 - Rentabilização de recursos

Não	Sim	Não sabe

5.3 - Racionalização da intervenção social?

Não	Sim	Não sabe

6 - Considera que o trabalho em rede trouxe contributos positivos para a sua instituição?

Não	Sim	Não sabe

6.1 - Se sim, qual a sua apreciação quanto aos resultados obtidos?

Nenhum resultado	Poucos resultados	Resultados satisfatórios	Muitos resultados	Não sabe

7 - Quais os principais fatores que têm facilitado ou dificultado o envolvimento da Entidade que representa enquanto parceira na Rede Social?

7.1- Recursos humanos disponíveis

Dificulta muito	Dificulta pouco	Facilita	Facilita muito	Não sabe

7.2 - Cultura e configuração organizacional

Dificulta muito	Dificulta pouco	Facilita	Facilita muito	Não sabe

7.3- Autonomia para integrar projetos em parceria

Dificulta muito	Dificulta pouco	Facilita	Facilita muito	Não sabe

7.4 - Qualificação dos recursos humanos

Dificulta muito	Dificulta pouco	Facilita	Facilita muito	Não sabe

8 - Que instrumentos de planeamento aprovados no CLAS são utilizados pela sua instituição?

8.1 - Diagnóstico social

Não	Sim	Não sabe

--	--	--

8.2 - Plano de desenvolvimento social

Não	Sim	Não sabe

8.3- Planos de ação

Não	Sim	Não sabe

8.4 - Relatórios de atividades

Não	Sim	Não sabe

9 – Considera relevante manter a relação de parceria com a Rede Social de Valongo no futuro?

Não	Sim	Não sabe

10- Recomendaria a outras organizações serem parceiras da Rede Social de Valongo?

Não	Sim	Não sabe

11 – Globalmente, qual a sua apreciação quanto à relação de parceria que mantém com a Rede Social de Valongo?

Nada satisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Não sabe

12 – Deixe os seus comentários ou sugestões: